

Ambulatório trata efeitos adversos aos quimioterápicos

Estima-se que 60% dos tratamentos contra o câncer sejam interrompidos temporariamente e 32% de forma definitiva devido a efeitos colaterais dos quimioterápicos, como erupções, bolhas e manchas vermelhas escamosas que provocam infecções. Além da pele, unhas e cabelo são especialmente afetados pelos medicamentos.

Para cuidar de pacientes que sofrem com manifestações desse tipo, foi criado, em 2014, pela Seção de Dermatologia, o Ambulatório de Eventos Cutâneos Adversos à Quimioterapia (ECA-QT). “Esses quimioterápicos são muito importantes no combate ao câncer, mas precisamos minimizar os problemas que eles causam”, explica Dolival Lobão, chefe da Seção.

O médico esclarece que os medicamentos, principalmente os conhecidos como inibidores do receptor do fator de crescimento epidérmico, apresentam alta toxicidade cutânea, o que leva a manifestações ainda mais agressivas. Os cuidados do ECA-QT, no entanto, não se restringem a casos mais sérios. “Qualquer tipo de efeito

na pele provocado por quimioterápico, seja ele qual for, é tratado no ambulatório”, diz.

O setor tem quatro anos de funcionamento. Somente no primeiro semestre de 2018, foram realizados 227 atendimentos. Para Dolival Lobão, o trabalho tem sido bastante positivo. “Um sucesso, tanto que pacientes de fora entram em contato, interessados em participar. Mas, no momento, atendemos apenas pacientes do INCA”.

Atualmente, a médica Luiza Kassuga, ex-aluna da Seção de Dermatologia, desenvolve no setor uma tese de doutorado sobre os efeitos adversos aos quimioterápicos.

Localizado na Rua do Resende, 128, no ambulatório da Dermatologia, o serviço funciona às sextas-feiras, na parte da manhã. Os pacientes são encaminhados ao ECA-QT pela Oncologia Clínica. Mais informações sobre o setor pelo telefone 3207-1200.



O médico Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia, está à frente do ECA-QT

Equipe multidisciplinar oferece a pacientes tratamento mais abrangente em cuidados com a pele

Formada por diversas categorias de profissionais de saúde, a Comissão de Cuidados com a Pele do HC I tem na multidisciplinaridade a garantia de um tratamento mais abrangente. Os membros da equipe, reativada em junho, são especialistas em feridas de diferentes etiologias, como operatórias, tumorais, radio-dermites, lesões por pressão, estomas respiratórios, urinários e intestinais.

Pela primeira vez desde que foi criado, o grupo conta com uma enfermeira para planejar e desenvolver todas as atividades em prol do tratamento de feridas e prevenção de lesões cutâneas, função exercida por Lucimere Maria dos Santos. “Além de causar reinternações e infecções, as lesões podem provocar o comprometimento social do paciente, um isolamento. Da mesma forma, temos que pensar nos que moram longe e precisam vir tratar as feridas, trocar curativos e, às vezes, não têm recursos. É para isso que temos profissionais de diversas áreas para prestar um serviço de qualidade”, explica a coordenadora da comissão. Ela ressalta que a formação e a especialização diversa possibilitam um cuidado

integralizado dos pacientes oncológicos, como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS).

O trabalho funciona assim: depois do parecer de um médico ou enfermeiro de cada área, um membro da comissão responde em até 48 horas e, então, avalia a lesão e o estado do paciente. A partir disso, traça uma conduta de tratamento e registra no prontuário, voltando dias após para o acompanhamento. A Comissão de Cuidados com a Pele fica localizada na sala 32, no térreo do HC I, e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.



Profissionais de diversas especialidades fazem parte da Comissão de Cuidados com a Pele